



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAQUEL GARCIA MAIA**

**O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO**  
**ESPECTRO AUTISTA**

**FORTALEZA**  
**2022**

RAQUEL GARCIA MAIA

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, sob orientação do Professor Me. Ronnisson Luis Carvalho Barbosa, como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA  
2022

RAQUEL GARCIA MAIA

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA

Este artigo foi apresentado no dia 06 de junho de 2022 como requisito para obtenção do grau de Bacharelado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Me. Ronnison Luis Carvalho Barbosa  
Orientador da UNIFAMETRO

---

Profa .Me. Roberta Costa Oliveira  
Membro- UNIFAMETRO

---

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo  
Membro- UNIFAMETRO

# O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Raquel Garcia Maia <sup>1</sup>  
Ronnisson Luis Carvalho Barbosa<sup>2</sup>

## RESUMO

A Educação física tem um papel importante na intervenção e contribuição no Transtorno do Espectro Autista. Ao se realizar uma intervenção através da ludicidade, conforme Brites (2020), pode-se possibilitar um melhor desempenho e interação no campo cognitivo, psicomotor e socioafetivo de crianças com TEA. O objetivo geral dessa pesquisa foi avaliar as possibilidades do lúdico como estratégia para o desenvolvimento de crianças com TEA. De forma específica este: Identificou as práticas lúdicas mais efetivas para intervenções no TEA; descreveu as estratégias de ensino mais bem utilizadas; e ainda apontou os aspectos desenvolvidos com as práticas lúdicas. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, de abordagem qualitativa, feita a partir de uma revisão integrativa com todos os seus passos. A partir de pesquisa na BVS, selecionou-se 5 artigos, cujos resultados foram analisados em seis categorias: Estudo, Autores/Publicação, Objetivo, Metodologia, Principais resultados e Conclusão. Os principais resultados apontaram que o lúdico promove a socialização, o autocuidado, promovendo experiências importantes, e que o professor contribui efetivamente no processo de ensino e aprendizagem ao escolher e prescrever coerentemente as práticas lúdicas. Concluiu-se que, ao constatar que o autismo está inserido na sociedade, é um tema que precisa ser mais discutido pelos professores de Educação Física, para realização de mediações e intervenções alinhadas às necessidades destas crianças. Viu-se aqui que é preciso uma atuação interdisciplinar, envolvimento e compromisso dos profissionais, onde a seleção dos conteúdos e as estratégias e/ou metodologias abordadas devem estar sempre dentro das necessidades da criança, contando para isso, com o apoio por parte de instituições de ensino e do poder público para o investimento na formação continuada dos professores.

**Palavras-chave:** Lúdico. Transtorno do Espectro Autista. Brincar. Jogos

## ABSTRACT

Physical education plays an important role in the intervention and contribution to Autism Spectrum Disorder. By performing an intervention through ludicity, according to Brites (2020), it is possible to perform better and interact in the cognitive, psychomotor and socioaffective field of children with ASD. The general objective of this research was to evaluate the possibilities of play as a strategy for the development of children with ASD. Specifically: Identified the most effective playful practices for assay interventions; described the best-used teaching strategies; and also pointed out the aspects developed with playful practices. This is a cross-sectional research, with a qualitative approach, based on an integrative review with all its steps. From research in the VHL, 5 articles were selected, whose results were analyzed in six categories: Studies, Authors/Publication, Objective, Methodology, Main results and Conclusion. The main results showed that play promotes socialization, self-care, promoting important experiences, and that the teacher effectively contributes to the teaching and learning process by consistently choosing and prescribing playful practices. It was concluded that, when it was found that autism is inserted in society, it is a theme that needs to be further discussed by physical education teachers, in response to mediations and interventions aligned with the needs of these children. It was seen here that it is necessary an interdisciplinary action, involvement and commitment of professionals, where the selection of contents and the strategies and/or methodologies addressed must always be within the needs of the child, counting on the support of educational institutions and the public authorities for investment in the continuing education of teachers.

**Keywords:** Playful. Autistic Spectrum Disorder. To play. Games

---

1 Graduanda em Educação Física (Bacharel) no Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

2 Mestre em Ensino na Saúde. Professor Adjunto no Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 Educação física e ludicidade.....	13
2.2 TEA: Avanços e caminhos para o tratamento.....	14
2.3 Estratégias e metodologias de ensino de práticas lúdicas para as crianças com tea.....	15
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>16</b>
3.1 Tipo de estudo.....	16
3.1 Tipo de estudo.....	16
3.2 Descritores e estratégia de busca.....	17
3.3 Período da pesquisa.....	17
3.4 Amostra.....	17
3.5 Critérios de inclusão e exclusão.....	18
3.6 Coleta de dados.....	19
3.7 Análise dos dados.....	19
<b>4 DISCUSSÃO E RESULTADO.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação física tem um papel importante na intervenção e contribuição no Transtorno do Espectro Autista, ao se realizar uma intervenção através da ludicidade, conforme Brites (2020), pode-se possibilitar um melhor desempenho e interação no campo cognitivo, psicomotor e socioafetivo de crianças com TEA.

O “brincar” é umas das atividades essenciais na infância, sendo assim, as atividades lúdicas, entram como fator de contribuição da motricidade infantil, fazendo com que as crianças expressem suas habilidades e em meio as práticas realizadas ela consiga externar suas capacidades e limitações. Através do estímulo das capacidades físicas, haverá um aumento de independência motora perante situações problemas de conflito no seu dia a dia.

O TEA (Transtorno do espectro autista) é um transtorno do desenvolvimento, compromete de forma única cada pessoa, podendo interferir na área da comunicação, socialização, atrasos motores, pois cada um recebe o estímulo de forma singular.

Diante dos aspectos mencionados, surge o objeto de estudo que trata do lúdico como estratégia para crianças com Transtorno Do Espectro Autista. Para a realização desse artigo formulou-se a seguinte pergunta: De que forma o lúdico pode atuar como estratégia para crianças com TEA?

Para responder a pergunta formulada, fundamentado no conhecimento empírico da pesquisadora, formulou-se a seguinte hipótese: Através das práticas lúdicas haverá aprimoramento das habilidades motoras e maior nível de independência da criança para as atividades do cotidiano, seja na escola, no seio da família, ou mesmo nos momentos de lazer, pois sua afetividade e cognição serão aprimoradas através da aquisição de habilidades motoras novas e aprimoramento das antigas.

O objetivo geral dessa pesquisa é avaliar as possibilidades do lúdico como estratégia para o desenvolvimento de crianças com TEA. De forma específica este irá: Identificar as práticas lúdicas mais efetivas para intervenções no TEA; descrever as estratégias de ensino utilizadas; e ainda apontar os aspectos desenvolvidos com as práticas lúdicas.

Cientificamente o estudo se justifica por uma busca no site eletrônico da Scientific Electronic Library Online (SCIELO Brasil) e na PubMed, que quando

colocados os termos Lúdico e Transtorno do Espectro Autista; Brincar e Transtorno do Espectro Autista foram selecionados 5 artigos de maior relevância. Este estudo se justifica pelo fato de a pesquisadora ter um sobrinho com TEA e se interessar pelo assunto para compreender melhor sua condição.

A ludicidade é importante para o desenvolvimento da criança e irá se mostrar eficaz, pois um bom aproveitamento nos estágios iniciais da infância com sua intervenção, fará com que a criança explore melhor suas habilidades, como as conheça também.

De acordo com Brites (2020), pesquisar sobre ludicidade é importante pois os pilares básicos são Aprendizagem, Brincadeira, Cognição e Desenvolvimento, e é através desses métodos com abordagens motoras práticas, pode-se compreender como a criança brinca, aprende, e descobre o mundo, pois cada etapa do desenvolvimento é pré-requisito para a próxima.

As crianças com TEA podem ter um proveito e sucesso com várias atividades físicas dentro da ludicidade, permitir que a mesma explore e desenvolva suas habilidades, trabalhará de forma positiva como esperado suas habilidades sociais e motoras, promovendo através das atividades dispostas um ensino-aprendizagem de forma dinâmica onde será desenvolvido a criatividade de forma singular em cada crianças, que segundo BRITES et al (2019), as alterações motoras, de percepção e de processamento sensorial são comuns em crianças com TEA e podem ocasionar fobias, evitação social, baixo desempenho em atividades sociais, transtornos alimentares e comportamentos agressivos e explosivos.

O estudo mostra-se relevante para famílias de crianças com TEA, profissionais de Educação Física e de outras áreas do magistério, pois este trará um maior campo de visão sobre a importância do lúdico e sua contribuição em diferentes campos, podendo assim mostrar as potencialidades das crianças com TEA.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal e abordagem qualitativa, realizada através de uma revisão integrativa que possui os seguintes passos: elaboração da questão norteadora; Busca ou amostragem na literatura com critérios de inclusão e exclusão; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Os principais resultados apontaram que o lúdico promove a socialização, o autocuidado, promovendo experiências importantes, e que o professor contribui efetivamente no processo de ensino e aprendizagem, ao escolher e prescrever coerentemente as práticas lúdicas. Concluiu-se que, ao constatar que o autismo está inserido na sociedade, trata-se de um tema que precisa ser mais discutido pelos professores de Educação Física, para realização de mediações e intervenções alinhadas às necessidades destas crianças.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação física e ludicidade**

O conceito do lúdico se caracteriza em uma metodologia onde podemos aprimorar/desenvolver as capacidades e dar assistência na aprendizagem através de brincadeiras e jogos.

A Educação Física é uma área que vem mostrando crescimento amplo, por estudar o corpo em sua plenitude e o movimento, possibilitando realizar intervenções com crianças diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), através das atividades propostas pelo professor.

Conforme Geraldo Peçanha de Almeida (2014) afirma, é sensato a vivência com o aluno em seu dia a dia, a relação diária com este compromisso, será possível seu desenvolvimento social nas suas relações, assim será mais eficaz de como se atribuir melhores atividades que façam uma melhora de suas capacidades com o que for exposto, como também a ser trabalhado suas “dificuldades”, e essa afeição com o professor permitirá um avanço.

Como resultado dos benefícios, a educação física vem se mostrando capaz e importante para o desenvolvimento motor. Segundo Wallon, a vivência e experiência entre o corpo e a mente são importantes para a formação de todo conhecimento.

A percepção do lúdico para o desenvolvimento psicomotor fará com que o professor desenvolva objetivos em sua abordagem, para que seja necessário aprender e desenvolver em sua amplitude, podendo enriquecer através da intervenção, respeitando o tempo de cada um.

Essa intervenção multidisciplinar acontece em várias áreas, sendo elas a educação física, fonoaudiologia, psicologia, psiquiatria e outras, (Ajuriaguerra,2002).

Logo, a educação física possui potencialidades na intervenção contribuindo na formação e desenvolvimento com crianças autistas, através das intervenções

multidisciplinares, tornando-se importante na sua forma de expressão e comunicação, seja ela verbal ou não-verbal, contribuir com o desenvolvimento humano, onde a atividade lúdica é a ação expressada por meio de brincadeiras e jogos.

Através de cada atividade proposta, podemos explorar e desfrutar das habilidades de cada criança com autismo, estimulando suas capacidades interativas com propostas pedagógicas.

## 2.2 TEA: Avanços e caminhos para o tratamento

A construção da Educação Infantil foi um período marcado por lutas e conquistas no decorrer da história, com base em um processo que engloba o papel da família, os estudos dos teóricos, a influência política, os fatores econômicos, a criação das primeiras instituições de ensino, a ação pedagógica e a formação dos professores (KUHLMANN, 2010).

De acordo com American Psychiatry Association (2013) e a Organização Mundial da Saúde informam que o transtorno do espectro autista (TEA) é compreendido por déficit na interação social, déficits na comunicação, por possuir estereotípias (comportamento, movimento, ação repetitiva e involuntária) e interesses restritos e fixação em objetos, como atuantes do espectro. Onde a DSM-5 – Manual de Diagnostico e Estatísticos de Transtornos Mentais qualifica o TEA dentro destes comportamentos aqui mencionados.

Segundo Rutter (2011), o TEA é compreendido como uma síndrome comportamental complexa que possui etiologias múltiplas, combinando fatores genéticos e ambientais, crianças com TEA apresentam muitas vezes atrasos motores, e devido a isso, se faz necessário intervenções terapêuticas para uma melhor autonomia e independência, podemos afirmar que, quando falamos que autismo é um espectro, compreendemos que ele é um conjunto de variáveis, enquanto uma criança pode ter atraso de linguagem, a outra pode apresentar atrasos motores, e todos os fatores irão depender da genética e dos estímulos que eles receberão no trajeto de sua vida.

De acordo com Brites (2020), o processo de desenvolvimento é determinado por três pontos principais, que são eles: evoluir, amadurecer e crescer; e através das atividades, a criança irá explorar o ambiente, e de forma significativa, o professor ao acompanhar as abordagens sejam elas de forma coletiva ou individual, verá como

ela reage a sons, ao toque de objetos, e permitirá ela viver sensações e através delas, poder expressar um pouco de si, onde o profissional com um olhar mais aberto, irá desenvolver com seu aluno, melhores atividades para que possam ser vividas, assimiladas e agregadas em sua rotina, já que o processo de evolução parte de um nível básico para um nível que seja mais prático e adaptativo.

Toda criança merece e deve aprender. A neuroplasticidade (capacidade de mudança e adaptação do sistema nervoso), faz com que a criança desenvolva habilidades através dos estímulos certos para seu processo de aprendizagem. É cientificamente comprovado que crianças dentro do espectro tenham alterações motoras. Dentre as mais comuns temos a hipotonia. Ressalta-se que cada indivíduo é um ser único, porém a hipotonia (baixo tônus e força muscular) é uma das características onde a importância do estímulo da motricidade se faz necessária para melhor desenvolvimento e autonomia da criança como um todo para ser aprimorado e a mesma ter sua autonomia..

### 2.3 Estratégias e metodologias de ensino de práticas lúdicas para as crianças com tea

Depois que a escola de Educação Infantil virou um lugar regulamentado por leis e políticas nacionais, com base em direitos e garantias, as instituições passaram a ser de responsabilidade do governo, sendo um modelo que permitiria um maior acesso a população e funcionamento amplo para atender a demanda da sociedade (FERREIRA, 2000).

Para Kandel et al (1997) a aprendizagem é a maneira que proporciona a todos nós consciência sobre o mundo, e a memória é responsável por guardar e consequentemente resgatar a aprendizagem adquirida, onde o hipocampo é responsável por funções como conhecimento e memórias.

Diante o que está sendo exposto, a educação física irá contribuir diretamente e indiretamente com seu aluno, possibilitando sua intervenção e respeitando seus limites para que seja possível uma melhor realização do que for proposto, pois toda abordagem de intervenção no ensino, será trabalhada com sua visão futura.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

Conforme os fatos abordados, o desenvolvimento de práticas lúdicas fará com que o corpo da criança apresente melhoras na coordenação e percepção, podendo assim ter qualidade em seu comportamento motor, como tão quanto cognitivo e socio-afetivo.

Através de Vygotsky (1991), o jogo somente terá e trará satisfação se as relações interpessoais dos indivíduos aos quais os que praticam forem positivas, caso seja uma experiência negativa, trará desencanto e falta de incentivo, pois assim não está de acordo com suas perspectivas. Sendo assim, a ludicidade deixa propício o aprendizado e a descoberta de forma espontânea da criança, pois abre um leque de possibilidades através de atividades, jogos/brincadeiras, sendo realizadas pelo professor com seu objetivo proposto para seu aluno.

Segundo Brites et al (2019), aprender a identificar cedo o autismo e a trabalhar corretamente com a criança, é a principal estratégia para promover os avanços almejados, pois se eu reconheço a importância da mediação do professor para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, se fará necessário o conhecimento do mesmo para intervir da melhor forma com cada criança no espectro, e as estratégias de ensino aplicadas.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo de estudo**

A pesquisa se classifica como uma revisão integrativa de literatura. Segundo Broome (2006), o estudo caracterizado como uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma informação mais abrangente de um fenômeno particular.

A abordagem qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta inicialmente em análises qualitativas, caracterizando-se principalmente, pela não utilização de instrumental estatístico para análise de dados. (VIEIRA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011).

#### **3.2 Descritores e estratégia de busca**

Foram selecionados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). O site tem sua importância pela funcionalidade direta de nos guiar até a informação desejada. Criado pela BIREME como linguagem única de livros, artigos de revistas, relatórios técnicos, dentre outros fatores de pesquisa ao que interessar o usuário dentro de

assuntos na literatura científica, com informações na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como MEDLINE, LILACS e outras.

Para essa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Transtorno Do Espectro Autista e atividades lúdicas. Foram construídas duas estratégias de busca: Lúdico e Transtorno do Espectro Autista e Brincar/Jogos e Transtorno do Espectro Autista.

### 3.3 Período da pesquisa

A pesquisa teve início no mês de fevereiro do ano 2022, e teve finalização no mês de junho do ano de 2022.

### 3.4 Amostra

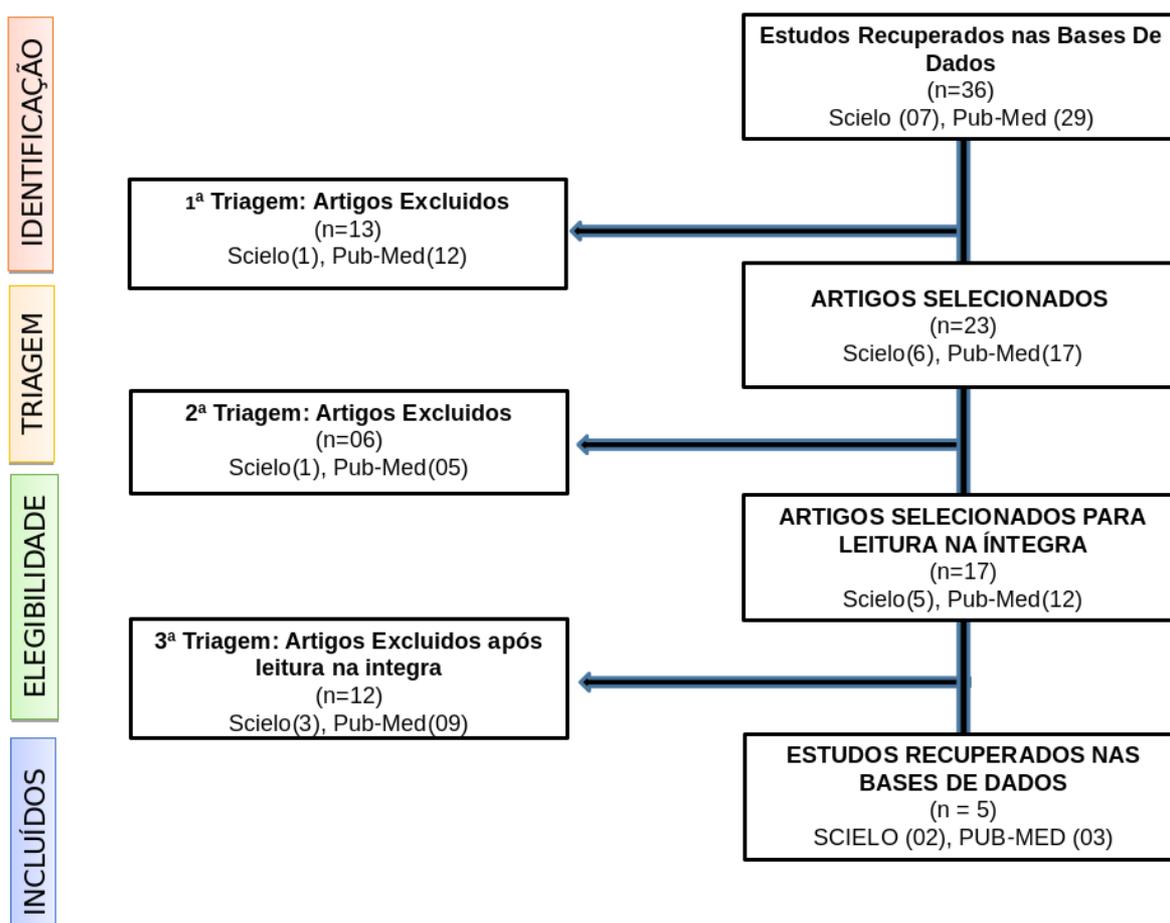
Para obter a seleção da amostra foram realizadas buscas nas plataformas Scielo e PubMed, sendo realizado filtro pesquisa o período do ano 2015 a 2021, nos idiomas inglês, português excluindo patentes e citações, ficando um total de 36 estudos (n=36), sendo Scielo (07) e Pub-Med (29).

Após realizada a primeira triagem das primeiras páginas com verificação do título, foram excluídos 13 estudos (n=13), sendo Scielo(1), Pub-Med(12), resultando em 23 estudos para análise.

Em uma segunda triagem tendo como parâmetro a leitura dos resumos, foram excluídos 6 estudos (n=6), sendo Scielo(1), Pub-Med(5), resultando em 17 estudos (n=17) para análise de leitura na íntegra, sendo Scielo(5), Pub-Med(12).

Em uma terceira triagem foram excluídos 12 estudos (n=12), sendo Scielo(03), Pub-Med(09), restando o total de 5 estudos (n=5), sendo Scielo(02), Pub-Med(03), para ser utilizado neste trabalho de revisão integrativa..

**Figura 1-** Fluxograma da seleção de artigos



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

### 3.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na amostra estudo que envolvem a pergunta norteadora: De que forma o lúdico pode atuar como estratégia para crianças com TEA?

Neste, foram incluídos artigos originais de pesquisa com seres humanos, com publicação do ano 2015 a 2021, nos idiomas, inglês e português.

Foram excluídos artigos de revisão integrativa, artigos que estavam em duplicada e estudos que não respondiam ou envolviam à pergunta norteadora.

O processo de seleção de artigos se deu através dos seguintes passos:

**1º Passo:** Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos.

**2º Passo:** Organização e ordenação dos estudos identificados.

**3º Passo:** Leitura dos artigos na íntegra.

Foram coletadas as seguintes variáveis: estudo, autores/publicação; objetivo, metodologia; principais resultados e conclusões.

### 3.6 Coleta de dados

Os dados foram coletados selecionados utilizando a Scielo e a PubMed. Onde ambas são ferramentas que possibilitam a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações uteis para pesquisadores.

### 3.7 Análise dos dados

As variáveis coletadas foram organizadas em banco de dados no Excel e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar que não existe conflito de interesses na pesquisa.

#### 4 DISCUSSÃO E RESULTADO

Neste tópico apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, teve como base a pesquisa realizada como base investigar de que forma o lúdico pode atuar como estratégia para crianças com TEA.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: título; autores; objetivo; metodologia; principais resultados e conclusões.

Os estudos incluídos nessa pesquisa foram publicados no período de 2015 a 2021, apresentados na tabela 1. Dos trabalhos selecionados, dividem-se em estudos. Campo, natureza qualitativa, aplicados em seres humanos (tabela 1). A composição do público-alvo do estudo foi voltada a faixa etária de crianças.

**Quadro 1 – Variáveis relacionadas aos estudos**

Estudo	Autores Publicação	Objetivo	Metodologia	Principais resultados	Conclusão
Efeitos da equitação terapêutica nos parâmetros do ciclo da marcha e alguns aspectos do comportamento de crianças com autismo	Steiner H, Kertesz Z. (2015)	Avaliação social, comunicativa e motora	Estudo de campo	Foi verificado que a atividade da equoterapia traz socialização entre as crianças, autocuidado entre as crianças autistas, e entra como possibilidade ferramenta terapêutica	Foi avaliado que a ferramenta entra como terapia alternativa, representando forma de reabilitação, onde é um método que contribui para todas as partes envolvidas no processo de aprendizagem.
Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.	Carvalho M; Orlando Z; Chicon J. (2015)	Análise do jogo de faz de conta de uma criança autista através da brincadeira	Estudo de campo	Analisar as representações simbólicas de uma criança autista por meio das atividades lúdicas	A experiência do brincar na criança autista potencializou o processo de desenvolvimento intra/interpessoal.
Movendo-se e além do espectro: terapia de grupo criativa para crianças com autismo.	Vaisvaser S. (2019)	Atividades lúdicas em grupo geradas espontaneamente	Estudo de caso	Promover experiências partilhadas espontâneas, alargando a expressão e a comunicação sobretudo através de meios não verbais através de um ambiente lúdico.	Foi avaliado que o modelo de terapia realizado no lúdico foi dinâmico, onde houve o despertar comunicativo e interativo no processo de desenvolvimento físico e emocional.
Posso participar? Investigação de estudo de caso múltiplo da generalização do desempenho de brincadeiras para crianças com transtorno do espectro autista de idade para triade.	Kent C, Cordier R, Joosten A, Wilkes-Gillan S, Bundy A. (2019)	Examinar o desempenho da brincadeira e analisar adaptações futuras de intervenção.	Estudo de caso	4 das 5 crianças mostraram resultados satisfatórios, onde foi verificado o desempenho do lúdico através da brincadeira como melhoria significativa.	A investigação forneceu evidências preliminares de que o lúdico trouxe melhoria em seu desempenho como intervenção.
Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto	Deliberato; Delai; Adurens Rocha; (2021)	Verificar habilidades comunicativas de crianças TEA através do lúdico,	Estudo de Campo	Identificação de diferentes habilidades, importância do uso da mediação durante a comunicação para eventual atividade a ser exposta.	O estudo apresentou a mediação e as habilidades comunicativas de crianças com TEA em situações lúdicas, onde foi ressaltado que foi considerado conhecimento teórico e prático dos profissionais de diferentes áreas participativos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os trabalhos aqui mostrados se fizeram necessários para mostrar o autismo em suas faces de comunicação ampla em habilidades e aprendizados com intervenções a serem trabalhadas de diferentes formas, tendo seus domínios trabalhados em cada prática, desde o comportamento cognitivo, afetivo, social até o motor. Steiner et al (2015) ressalta em sua pesquisa o desenvolvimento de crianças TEA após a interação na equitação, houve sucesso nas intervenções aplicadas com o grupo de crianças nas habilidades motoras como sociais.

A pesquisa de Chicon et al (2015) explica a importância da ludicidade em crianças TEA e buscou alcançar como a brincadeira de faz de conta pode contribuir no seu desenvolvimento.

Vaisvaser (2019) através de sua pesquisa, buscou através de um ambiente lúdico desenvolver experiências em grupo com crianças TEA, ao que as atividades propostas foram recebidas pela espontaneidade com cada criança, que se fizeram positivas e bem recebidas.

Kent et al (2019) em seu artigo mostrou o lúdico como contribuição para o desempenho de crianças com TEA, a brincadeira é recomendada como intervenção fornecendo o apoio ao desenvolvimento.

O artigo de Deliberato et al (2021) contribui para mostrar as habilidades de comunicação de crianças com TEA em diferentes situações lúdicas, que se fazem expressivas e participativas por meio de profissionais de diferentes áreas para que através do trabalho multidisciplinar o resultado se faça positivo.

Segundo os trabalhos apresentados a literatura reforça as abordagens acima aplicadas, como também mostra atividades que se fazem necessárias para aplicações práticas respeitando cada criança em seu desenvolvimento de comunicação e aprendizado, onde de acordo com Almeida (2014) temos atividades que auxiliam o aprendizado motor, onde podemos citar: práticas coordenação Motora ampla: Montar quebra-cabeças gigantes no chão; fazer um tabuleiro grande para jogar trilha com pessoas; jogar bolas em um cesto colocado a uma certa distância; entrar em caixas de papelão de tamanhos variados entre pequeno, médio e Grande; fazer um circuito de bambolês para as crianças passarem por dentro, dentre outros, como:

Fazer circuito de bambolês para as crianças passarem por dentro, essa é uma atividade que irá ser realizada de forma individual primeiramente, o professor irá mostrar ao aluno como realizar o movimento, após isso a criança identifica o objeto, e sozinha explora como executar. A criança pega o bambolê e levanta passando pela sua cabeça e retirando pelos pés, desenvolvendo conhecimento do próprio corpo, trabalhando manipulação do objeto (bambolê), assim como sua habilidade motora. O professor depois irá formar duplas em atividades, para que o aluno em cada dupla faça a atividade com seu colega, promovendo a socialização do grupo na atividade, pois a dupla será trocada para que todos tenham oportunidade de interagir uns com os outros.

Brites (2020) em seu livro *Brincar é Fundamental* nos direciona diferentes atividades que se podem desenvolver dimensões corporais, nele ela menciona no seu anexo I, a atividade de número 10, sendo uma atividade a ser trabalhada com crianças a partir de 4 anos de idade: Materiais: Palitos de churrasco, macarrão tipo penne ou padre nosso, um recipiente e suporte de isopor ou papelão; Preparação do ambiente: Espete os palitos de churrasco no suporte desejado e coloque o macarrão cru no recipiente. Objetivos: Desenvolver a atenção e a concentração, desenvolver a coordenação motora fina e desenvolver a lateralidade; Orientações: Dê o suporte com os palitos para a criança e o recipiente com os macarrões. Explique que ela deverá colocar os macarrões nos palitos até que não caibam mais. Para crianças maiores pode-se oferecer um pedaço de barbante para que pratiquem a enfiagem.

Na lateralidade, pode-se desenvolver inúmeras atividades, onde Almeida (2014) destaca: Corrida de ovo na colher; Cordas; Futebol de botão; Rodas/Cirandas; Morto-Vivo; Blocos lógicos; Bolas; atividades com movimentos alternados, como sugestão na atividade roda/ciranda, o professor pode iniciar a cantiga com a música e começar a atividade, e chamar o nome de um aluno para ele seguir com a atividade e direcionar os colegas, deixando-os livres para conhecer os movimentos e cantigas, onde o professor observará cada. Essa atividade desenvolve também a percepção musical e espacial, ao que o autor também aborda com importância para o desenvolvimento da criança, pois o trabalho da lateralidade já se faz eficaz na percepção espacial.

No desenvolvimento da percepção espacial, pode-se abordar brincadeiras com peteca, dardo, pular cordas, amarelinha, basquete, trilha, argolas, bolas. As atividades com bolas são bem amplas, onde o professor direcionará o aluno a chutar e arremessar para um determinado lugar.

Conforme Velasco (2004) na atividade lúdica por meio da água a criança autista terá oportunidade de desenvolver e aprimorar suas habilidades motoras, com o fim também de aprimorar o máximo de suas habilidades físicas e cognitivas.

A dança também enquanto prática como meio de expressão do corpo através do lúdico, faz com que a criança explore e se descubra com o meio, onde atividades que incluem movimentos, cantos, tem grandes possibilidades de atrair a atenção sua atenção, já que neste contexto de atividade se cria vínculos entre as duas pessoas, (FRIEDMANN, 2011, p. 129).

Todas as atividades acima mencionadas podem fazer com que o aluno tenha percepção corporal, Visio-motora, temporal, olfativa, desde que o professor adapte para o objetivo da aula.

Ressalta-se que cada prática deve provocar interesse ou curiosidade de cada aluno, a fim de ser realizada com prazer. O professor deve conhecer seu aluno, suas sensibilidades, e ter foco, para realizar uma intervenção objetiva, pois há um comportamento por trás de cada tarefa motora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstrou que o lúdico é necessário para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores, afetivos, cognitivos e sociais da criança com TEA. Sabendo que cada criança possui suas habilidades, a ludicidade tem uma vasta dimensão a ser explorada, podendo através das práticas trabalhar suas habilidades.

Os principais resultados apontaram que o lúdico promove a socialização, o autocuidado, promovendo experiências importantes, e que o professor contribui efetivamente no processo de ensino e aprendizagem, ao escolher e prescrever coerentemente as práticas lúdicas.

Concluiu-se a partir de toda a pesquisa realizada que o Espectro Autismo está na sociedade e é um tema que precisa ser mais discutido e abraçado pelos professores, pois se faz necessário mediações e percepções diferenciadas, pois somente a partir de: uma visão interdisciplinar; envolvimento e compromisso dos profissionais; a correta seleção dos conteúdos; e estratégias relevantes para as aulas, será possível a promoção de avanços.

Sugere-se a atualização dos docentes de Educação Física e o apoio por parte das instituições de ensino públicas e privadas para o investimento na formação continuada destes profissionais.

Este trabalho não se encerra por aqui. A partir da problemática apresentada faz novas pesquisas refinariam ainda mais o olhar para as possibilidades da Educação Física para o desenvolvimento de crianças com TEA. Diante disso sugere-se também mais pesquisas por parte das instituições de ensino superior acerca do tema, através dos seus grupos de pesquisa.

## 6 REFERÊNCIAS

1. AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria infantil**. 8. ed. São Paulo: Masson do Brasil Ltda, 2002.
2. ALMEIDA, GP de A. **Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. Rio de Janeiro: Wak 2014.
3. American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fourth Edition, Text Revised**. Washington, DC: American Psychiatric Publishing Inc.; 2013.
4. BRITES, L. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. Editora Gente, 2020.
5. BRITES, L; BRITES, C. **Mentes únicas: Aprenda como descobrir, entender e estimular uma pessoa com autismo e desenvolva suas habilidades impulsionando seu potencial**. Editora Gente Liv e Edit Ltd, 2019.
6. Broome ME. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: Rodgers BL, Knafel KA, editors. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; 2000. p.231-50.
7. DELIBERATO, D; ADURENS, FDL; ROCHA, ANDC. **Brincar e contar histórias com crianças com transtorno do espectro autista: mediação do adulto**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, 2021.
8. FERREIRA, MCR. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo. Cortez, 2000.
9. FRIEDMANN, A. **A criança do 1º ao 12º mês: expressões e estímulos**. In: CYPEL, S. (Org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011, p.119-132.
10. Kandel, ER. (1997b). **Linguagem, Aprendizagem e Memória**. Em: Kandel, E.R.; Schwartz, JH e Jessel, LTM. (Org.) **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**. (pp.501-554). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

11. Kent C, Cordier R, Joosten A, Wilkes-Gillan S, Bundy A. **Can I join in? Multiple case study investigation of play performance generalisation for children with autism spectrum disorder from dyad to triad.** *Aust Occup Ther J.* 2020 Jun;67(3):199-209. doi: 10.1111/1440-1630.12635. Epub 2019 Dec 11. PMID: 31823379.
12. KISHIMOTO, TM. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996, p.26.
13. KUHLMANN, M Jr. **Infância e Educação infantil: uma abordagem histórica.** 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
14. LANCIONI, GE, REILLY, MFO. **A Review of Research on Physical Exercise with People with Severe and Profound Developmental Disabilities.** *Science*, v.19, n.6, p.477-492, 1998.
15. MENDES, KDS, SILVEIRA, RCCP, GALVÃO, CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.
16. OLIVEIRA, IM, VICTOR, SL. **A criança com autismo na brinquedoteca: percursos de interação e linguagem.** *Revista Educação Especial.* v. 31. n. 62. Santa Maria, 2018.
17. Rutter, M L (2011). **Progress in understanding autism: 2007 – 2010.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41: 395 - 404.
18. SÁ, M das GCS de, SIQUARA, ZO, CHICON, JF. **Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no ato de brincar.** *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, p. 355-361, 2015.
19. SANTOS, SMP dos. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
20. Steiner H, Kertesz Z. **Effects of therapeutic horse riding on gait cycle parameters and some aspects of behavior of children with autism.** *Acta Physiol Hung.* 2015 Sep;102(3):324-35. doi: 10.1556/036.102.2015.3.10. PMID: 26551748.
21. TOMÉ, MC. **Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas.** *Movimento & Percepção*, São Paulo, v. 8, n. 11, p. 231 - 248, dez. 2007.

22. Vaisvaser S. **Moving Along and Beyond the Spectrum: Creative Group Therapy for Children With Autism.** *Front Psychol.* 2019 Mar 12;10:417. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00417. PMID: 30914987; PMCID: PMC6423063.
23. VELASCO, G. **Natação segundo a Psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2<sup>a</sup> ed, 2004.
24. VIEIRA, MMF, ZOUAIN, DM. ***Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.*** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
25. VYGOTSKY, LS. **A formação social da mente.** 6. Ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.